

A ESTRUTURA RELACIONAL DA TRÍADE: TUTOR, CONHECIMENTO E ALUNO

Gabriel Coutinho Calvi¹, Eliete Maria Teixeira da Silva²

Eixo temático: Tecnologias digitais na Educação Superior

RESUMO: o presente trabalho objetiva, por meio de uma pesquisa com base em referenciais bibliográficos, discutir a relação existente na relação entre professor-tutor e aluno, acreditando que o produto dessa comunicação é o conhecimento. A pesquisa é dividida em três blocos distintos: o primeiro procura compreender o funcionamento do sistema de tutoria EaD; o segundo explora a função do professor-tutor na EaD e a sua relação com o aluno. O terceiro, por sua vez, abarca a teoria interacionista com base na tríade relacional entre tutor-aluno-conhecimento. Portanto, a partir das discussões abordadas, percebe-se que as falhas existentes no processo de ensino-aprendizado, que envolve professor e aluno, ocorrem devido a ruídos na comunicação e no compartilhamento das informações advindas do arranjo da EaD e, conseqüentemente, dos membros que trabalham em prol de assegurar que o conhecimento chegue até os discentes.

Palavras-chave: Professor Tutor; Compartilhamento do conhecimento; Relação Interacionista.

Introdução

O conhecimento é fruto de relações nas quais as informações são exploradas e transmitidas pelos agentes que participam do processo. Na educação a distância (EaD), a comunicação entre professores e alunos transpassam as barreiras territoriais e a aprendizagem é capaz de alcançar, de forma efetiva, todos os discentes. Para garantir a efetividade dessas relações, a EaD se preocupa com todos os canais disponíveis: material didático, aulas, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) entre outros; em que o aluno tem a oportunidade de construir uma ligação direta com o conhecimento por meio de um sistema de ensino-aprendizagem estruturado e por uma EaD elaborada por agentes responsáveis por certificar que o conhecimento realmente acontece em todos os aspectos em prol da formação dos alunos. Portanto, entender como professor-tutor, aluno e conhecimento se relacionam na EaD é essencial para garantir o ensino-aprendizagem de maneira efetiva.

¹Mestrando em gestão do conhecimento nas organizações pela Unicesumar, especialista em ensino a distância e novas tecnologias pela Unicesumar. É bacharel em moda e atua como Tutor Pedagógico EAD no curso de design de moda. Na área de pesquisa trabalha a subjetividade e a dimensão educacional no processo de formação dos alunos de design. gabrielcalvi@hotmail.com

² Graduada Gestão de Pessoas pela UNIVEM. Especialista em Gestão Empresarial UEM). Especialista em Gestão da Saúde e Auditoria. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Machado de Assis. eliete.t@hotmail.com.

O sistema de tutoria da EAD

A educação a distância facilitou o acesso ao aluno, oportunizando sua formação que, até tempos atrás, era limitada e destinada a uma pequena parcela da sociedade. As instituições de ensino que ofertam EaD no Brasil evoluíram na última década e se estruturaram de acordo com a cultura organizacional e missão que cada instituição tem como primazia para fazer com que seu ensino vigore, sempre respeitando as portarias e diretrizes do ministério da educação (MEC). Nesta dimensão, os referenciais de qualidade do MEC para a educação a distância de 2007 apresenta elementos básicos para que a EaD vigore efetivamente.

Não há um modelo único de educação à distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada. (BRASIL, 2007, p.7)

Considerando a relevância dessa estrutura da EaD, temos diversos modelos de tutoria em que o papel do tutor se localiza na pessoa de um único profissional, ou fragmentada em profissionais diferentes. A importância que o sistema de tutoria possui impacta diretamente na forma como o conhecimento chega até os alunos e, também, nas relações que são estabelecidas nessa relação. Sobre o sistema de tutoria, Cabanas e Vilarinho (2008 p. 483) orienta:

Não existe consenso entre os autores e as instituições quanto à denominação do docente em um sistema educativo não presencial. Ele é chamado indistintamente de tutor, assessor, facilitador, conselheiro, orientador, consultor, caracterizando uma relação com as funções que desempenha; no entanto, o autor reconhece que o termo mais utilizado é tutor.

Os referenciais de qualidade do MEC (2007, p.7) estabelece que em todas as instituições de ensino superior (IES) deve-se ter como primazia “a compreensão de educação como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização a distância”. Dessa forma, a estrutura organizacional da EaD não se sobrepõe à educação, mas, ao contrário, ela deve prover métodos efetivos para que a educação, de fato, chegue até o aluno mesmo diante de todas as barreiras existentes no processo de ensino-aprendizagem. Os referenciais de qualidade do MEC novamente contribui ao definir e indicar a importância da tutoria EaD:

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. (BRASIL, 2007, p.21)

Analisando o sistema de tutoria em uma IES privada do Paraná, objeto estudo, podemos identificar que a instituição classifica os tutores EaD em diferentes áreas, atribuindo diferentes tarefas a cada um deles que vão desde a área pedagógica no contato direto com os alunos por meio do ambiente virtual de aprendizagem, até os tutores que realizam toda a parte de avaliação das atividades, sendo elas; fóruns, atividades práticas e provas. Todos esses tutores, direta ou indiretamente, entram em contato com os alunos seja presencialmente nos polos, através do AVA ou na devolutiva do feedback durante as avaliações.

A figura desses tutores com funções distintas, apesar de apresentar diferenças no processo de comunicação com o aluno, estabelecem, a priori, uma relação positiva com o discente no que concerne ao meio como essas informações chegam até o aluno. Para isso, é necessário que o tutor tenha conhecimento de suas funções e consiga dimensionar minimamente a sua importância no processo de ensino-aprendizagem, elaborando métodos para que o conhecimento seja transmitido na relação existente entre eles. Portanto, o tutor carece conhecer qual é a sua missão no processo educacional independente da sua classificação nos níveis de tutoria, como no caso da instituição privada citada, é primordial para o tutor dominar sua função adquirindo autonomia na comunicação com os alunos nos momentos em que transmite o conhecimento. Nesse âmbito Almeida e Schemin (2017, p. 10) apontam duas modalidades na forma de fazer da tutoria:

A tutoria compreende duas modalidades: proativa e reativa. A proatividade pode ser entendida como: “prontidão, antecipação, perspicácia, senso de urgência, iniciativa, agilidade, responsabilidade e consistência, termos que levam ao comprometimento com o objeto de trabalho. [...] no modelo reativo, o professor-tutor apenas oferece apenas oferece um suporte a eventuais dúvidas e questionamentos dos alunos sem oferecer qualquer instigação ou aprofundamento.

As duas dimensões que os autores apresentam estão presentes dentro da EaD e, na instituição analisada os dois tipos de tutores apresentados trabalham nesse movimento de proatividade e reatividade, entretanto, na dimensão do tutor que realiza as avaliações das atividades práticas desenvolvidas pelos acadêmicos, o seu nível de relevância vai além da reatividade, pois, apesar de apresentar suporte aos alunos, ele tem a oportunidade de, no feedback oferecido ao aluno, se posicionar de maneira que o conhecimento seja relevante e o

instigue ao conhecimento em um nível diferente em relação ao professor que realiza trabalhos com características de proatividade.

A função do tutor na EAD

Ao explorarmos o sistema de tutoria EaD, devemos definir de maneira sistemática quais são as funções e missão do tutor dentro do sistema de ensino-aprendizagem e sua relação com o aluno. O professor-tutor é uma das figuras na tríade tutor-aluno-conhecimento e, segundo Brasil (2007, p.21) “tem a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento”. O tutor, portanto, adota o papel de facilitador da aprendizagem por meio de ferramentas que permitam ao aluno apreender os conteúdos trabalhados. Algumas definições sobre o papel do tutor são relevantes e, Almeida e Schemin (2017, p. 11-12) apresentam uma das missões do professor-tutor:

O papel do professor-tutor na educação a distância exige além da titulação, competência, pedagógica e compromisso na aprendizagem efetiva. Cabe a ele mediar, motivar e moderar o processo de ensino aprendizagem. [...] para haver a quebra de paradigma no processo educacional é preciso ser flexível e estar aberto as mudanças. Com base em sua experiência diária o professor-tutor pode verificar e interpretar o contexto educacional de seus alunos para obter uma aprendizagem mais significativa.

O propósito do professor-tutor dentro da EaD é garantir que o processo de mediação chegue até o aluno, permitindo que ele estabeleça uma relação com a aprendizagem, certificando-se que o conhecimento aconteça sem ruídos. Para isso, é necessário que a mediação dos conteúdos não fique apenas no nível do conhecimento formativo, mas, transcenda para que tenha como preceitos a vivência do aluno em sociedade, já que esse tipo de relação favorece o processo de constituição do aluno, e o configura nas demais áreas da vida na qual ele integra. Para que este aluno passe por esta construção identitária, Souza et al (2004, p.83) apresenta um perfil de docente ideal:

(...) O perfil do profissional de educação deve conter competências bem mais complexas, tais como:

- Saber lidar com os ritmos individuais diferentes dos alunos;
- Apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material didático impresso e do produzido por meios eletrônicos;
- Dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação.
- Ter habilidades de investigação;

- Utilizar técnicas variadas de investigação e propor esquemas mentais para criar uma nova cultura, indagadora e plena em procedimentos de criatividade.

O perfil do docente está diretamente conectado à forma de conduzir o sistema de ensino EaD, pois, ao pensar em sua estrutura, o conhecimento deve ser o resultado da relação entre aluno e professor-tutor. Nesse movimento entre tutor e acadêmico existe a mediação pedagógica que Masetto (2011, p. 145) define como “a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a sua aprendizagem”. Logo, a mediação pedagógica é um processo ativo em que o acontece tanto o processo de ensino-aprendizagem como o compartilhamento do conhecimento entre ambas as partes da tríade, ou seja, entre aluno e conhecimento. A mediação pedagógica liga-se diretamente aos compromissos que o processo de comunicação entre professor e aluno deve contemplar balizado pelas tecnologias digitais. Assim, Souza et al (2004, p. 86) apontam:

A comunicação docente/discente no ensino aberto e a distância potencializada com as tecnologias digitais, computacionais está exigindo dos docentes novos esquemas mentais e novas concepções acerca do saber que envolve diálogos constantes, intercâmbios singulares, criatividade e disponibilidade para investigação, indispensáveis ao cumprimento do compromisso real com as políticas democráticas e de equidade social. E, para dar conta deste compromisso, a universidade precisa ser constantemente lugar de produção do saber, fato este que requer também tempo de reflexão crítica, já que o núcleo de qualidade da vida acadêmica se diferencia pela produção própria/coletiva e crítica, num contexto pluralista e democrático

Nesse aspecto, a estrutura relacional visa que tanto o professor-tutor quanto o aluno sejam ativos e engajados na constituição do conhecimento mesmo que em alguns momentos ocorra a distinção de processos, sendo a preocupação do tutor pensar em ferramentas e modelos para sustentar o conhecimento que o discente construirá. Esse modelo de ensino tem como pressuposto uma pedagogia aberta que Litto e Mattar (2017, p. 81) explicam como:

Uma das principais diferenças entre o aprendizado aberto, em que o aluno está distante do professor, e um aluno simplesmente lendo um livro ou pesquisando informações na internet, é a necessidade de encorajar a aprendizagem *ativa*. Se o material é texto, questionários online ou elementos audiovisuais, o aluno não deve ser um absorvedor passivo de informações, mas interagir ativamente com os recursos. Isso é o fundamento de como as pessoas aprendem.

Neste âmbito da aprendizagem, o material didático da EaD que abarca a criação e composição de livros e aulas, só possuirá sentido se for organizado e planejado, tendo como premissa a aprendizagem ativa do aluno para o perfil da modalidade EaD. Logo, a primeira

ideia ao se pensar nesses materiais é considerar a distância territorial existente entre estudante e docente e, partir disso, encontrar caminhos para que os conteúdos apresentados, no decorrer das disciplinas, sejam construídos pelo professor, visando modelos em que a participação do aluno seja independente.

O professor tutor também assume características inerentes à sua função para trabalhar na EAD; deve saber lidar com os ritmos individuais diferentes de cada aluno, apropriar-se de novas TIC's, dominar as técnicas e instrumentos de avaliação, ter habilidades de investigação, utilizar novos esquemas mentais para criar uma nova cultura indagadora e plena em procedimentos de criatividade e ter disponibilidade para intervir a qualquer momento (BENTES, 2014, p. 165).

O diferencial da EaD está na formulação dos materiais, avaliativos e instrucionais, pois, devem ser organizados sobre essa perspectiva, portanto, o processo de mediação se inicia já no contato do aluno com esses recursos pedagógicos. Cabe ao tutor, nesse sistema, trabalhar com o discente a ideia de que sua subjetividade edifica sua relação com o conhecimento planejado e explorado ao longo das disciplinas e, também, no desenvolvimento das atividades.

Interacionismo e construção do conhecimento na EAD

Ao falar sobre a construção do conhecimento podemos pensar em uma série de ferramentas educacionais que apresentam os conteúdos e possuem a capacidade de conduzir o aluno ao aprendizado. No entanto, indagações sobre a forma como esse conhecimento se estabelece, e como os alunos absorvem esse conhecimento possuem algumas incógnitas. O primeiro elemento a se pensar é a respeito do tipo de aprendizagem que se firma entre tutor-aluno, e qual teoria de aprendizagem que vigora nessa relação para que o conhecimento aconteça. Assim, Litto e Mattar (2007) apontam o fundamento da relação entre aluno, processo de aprendizagem e docente:

Todos os alunos são educáveis e são ajudados em sua aprendizagem por discussões e outras interações sociais, inclusive com um aluno ou com um professor mais experiente. Não há diferença fundamental entre a aprendizagem das crianças e a dos adultos. Ao invés de esperar que um aluno esteja “pronto” para aprender, um professor deve descobrir o que o aluno pensa para orientar e para apoiar. Ao conversar com o professor e obter outro suporte, um aluno é capaz de compreender ideias e conceitos a que nunca poderia chegar por conta própria (LITTO; MATTAR, 2017, p. 82).

O professor é esse suporte para a ampliação fortalecimento da aprendizagem. Na EaD, o conhecimento acontece não apenas por meio das aulas, mas também por meio do contato dos discentes com o material que é preparado, considerando a singularidade do acadêmico. Outra oportunidade para o desenvolvimento cognitivo do aluno é por meio da elaboração das atividades, pois, possuem o caráter formativo-avaliativo. Logo, o aluno tem a oportunidade de construir seus trabalhos e, ao mesmo tempo, aprender com eles.

As tecnologias digitais permitiram o progresso do ensino na EaD, pois, viabilizaram a promoção da educação e reinventaram a forma de interação entre aluno e conhecimento. Mesmo diante dessas transformações, os objetivos que existem na relação professor/aluno não mudaram, entretanto, com as ferramentas digitais fez necessário criar meios para que essa interação com a educação não sofresse danos. David et al (2007, p.186) entende que “a educação no mundo contemporâneo, seja presencial ou a distância, demanda a implementação de práticas pedagógicas que enfatizem os processos de interação entre os participantes”. Na concepção de Brunetta e Antunes (2013, p. 8)

Espera-se que o conhecimento seja construído de forma colaborativa e estar é uma realidade que precisa ser moldada, principalmente em contextos da EaD, haja vista a distância física entre os envolvidos no processo. É perceptível o esforço que os autores fazem para atender esta condição, entretanto, é necessário, refletir se está acontecendo construção de conhecimento, de fato, como preconizado, ou se os conteúdos estão sendo retransmitidos [...]

As IES precisam estar em constante planejamento e usufruindo das tecnologias em benefício da EaD criando metodologias de acordo com as necessidades dos alunos e visando um ensino atualizado e com uma linguagem que interaja com a realidade dos discentes. Carece, ainda, ressaltar que a tecnologia não é a protagonista do processo de aprendizagem, mas, canal da relação entre professor e aluno cujo produto final é o conhecimento.

[...] não se trata simplesmente de instrumentalizar a educação para o uso de tecnologias educacionais, como ocorre em diversos projetos informatizados de instituições de ensino (públicas ou privadas) ou criar necessidades para utilizar as TIC em sala de aula, mas utilizar tecnologias para suprir necessidades da educação que atendam aspectos relacionados à cooperação, autonomia, interação e coletividade, para que a aprendizagem seja efetiva. (BRUNETTA e ANTUNES, 2013, p.6)

Essas características relacionais que envolvem professor e aluno na construção do conhecimento é denominada de interacionismo, e Caetano (2014) orienta que esse modelo epistemológico garante a formação dos discentes para a cidadania. Nesse modelo, o conhecimento é construído pela ação e tomada de consciência na interação entre o sujeito e o

objeto do conhecimento. Isso nos conduz novamente a compreensão de que um material didático bem estruturado, assim como atividades que possuem a dicotomia em avaliar e ensinar, são demonstrações de objetos de interação do conhecimento que o docente prepara para que o aluno entre em contato de maneira ativa com ela. Caetano (2014) discorre, ainda, sobre os princípios dessa relação que considera o potencial do aluno para o desenvolvimento das atividades:

O professor que norteia a sua prática a partir desses princípios reconhece que o aluno como capaz de aprender, reconhece que ele é ativo na construção desse conhecimento e sua prática pedagógica prioriza o processo e não os resultados, favorecendo interdependência entre ensinar e aprender (CAETANO, 2014, p.121).

A aprendizagem interacionista aplicada à EaD considera a vivência e o ambiente em que o aluno se encontra, elaborando os conceitos das disciplinas a partir dessas prerrogativas. Portanto, essa estrutura Caetano (2014) chama de relacional, pois, valoriza ambos os lados da relação entre aluno e professor para formar, a posteriori, a tríade entre professor tutor-conhecimento-aluno. Dessa forma, nesse sistema de aprendizagem o conhecimento se funda na interação compreendendo todas as realidades. Sanchis e Mahfoud (2010, p. 26) instruem que “o conhecimento deve ser construído, a partir dessa interação, através de um processo em que as aquisições anteriores são a possibilidade para as posteriores, sendo que as novas aquisições se integram às mais antigas”, isso presta contributo para evidenciar que o conhecimento deve considerar todas as variantes existentes entre docente e aluno que compreendem; subjetividade, aprendizagem, tecnologias e etc., para que a educação seja concreta e efetiva.

No caso da instituição de ensino superior privada, a relação entre o aluno e professor-tutor se consolida em diversos níveis. O primeiro deles está no contato que o aluno estabelece ao procurar esclarecer suas dúvidas por meio do AVA – essa ferramenta possibilita que a transmissão do conhecimento aconteça ao permitir que o tutor apresente o conhecimento ao aluno. A interatividade no AVA efetiva essa relação e garante que as experiências de ambos os atores sejam compartilhadas. Essa interação é benéfica, pois permite que o tutor conheça a realidade do aluno e, por meio dela, desenvolva meios para que a aprendizagem alcance os demais estudantes sem sofrer tantas distorções.

O segundo momento que garante o interacionismo entre aluno e tutor está no desenvolvimento das atividades práticas que a EaD da instituição privada tem como método avaliativo. Os tutores, ao realizarem a correção dessas atividades, tem a oportunidade de permear na vivência dos alunos, ao elaborar exercícios que explorem o conteúdo e a

subjetividade desses acadêmicos. Essa dinâmica de avaliação não só garante o ensino-aprendizagem, mas também explora a estrutura relacional que acontece entre o tutor e aluno, produzindo o conhecimento a partir de experiências concretas.

Considerações finais

O advento das tecnologias digitais viabilizou uma educação que possui apenas a distância territorial como empecilho ao apresentar técnicas para que o ensino-aprendizagem efetivamente ocorresse. O professor-tutor, considerado como uma das bases desse sistema de ensino, possui a missão de certificar que os métodos de transmissão dos conteúdos e de desenvolvimento das atividades práticas, ocorram ativamente, priorizando, assim, o conhecimento dos discentes ao explorar suas capacidades de assimilação e de construção dos saberes relacionando-os com sua subjetividade. Portanto, a relação entre tutor e aluno é crucial, pois, está pautada em um conhecimento construído a partir de uma relação que atribui autonomia para o aluno ao explorar sua singularidade e conciliá-la com novos saberes. Não se pode acreditar em um ensino totalmente pronto para ser transmitido acreditando que o aluno receberá essas informações passivamente.

O ensino-aprendizagem deve ser gestado e balizado pelo dualismo que existe entre as experiências dos discentes e dos tutores para que não seja engessado ou imutável. É preciso considerar que a chave para o ensino-aprendizagem está na ligação interacionista que acontece entre os agentes que dela participam, e que esse conhecimento só pode ser compartilhado se houver um ambiente propício para que isso ocorra.

Referências

ALMEIDA, S. C. D.; SCHEMIN, A. C. C. Mediação pedagógica do professor tutor em cursos na modalidade de educação a distância – EAD. IN: ALMEIDA, S. C. D.; MEDEIROS, L. F.; MATTAR, J. (Org.) **Educação e tecnologias**: refletindo e transformando o cotidiano. São Paulo: Artesanato Educacional. 2017. p. 7-31.

BENTES, R. F. A avaliação do tutor. IN: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.) **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Person. 2009. p. 166-170.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>> Acesso em 31 de maio de 2018.

BRUNETTA, N.; ANTUNES, E. D. **Aprendizagem e construção de conhecimento em cursos EAD**. Revista Novas Tecnologias. v. 11 n.13 Dez de 2013. Disponível em: < seer.ufrgs.br/renote/article/download/44367/28447> Acesso em 14 de Maio de 2018.

CABANAS, M. I. C.; VILARINHO, L. R. G. **Educação a distância: tutor, professor ou tutor-professor?** Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura Contemporânea) Rio de Janeiro 2007.

DAVID, P. B.; SILVA, A. S. R.; SOUZA, C. F.; VIANA, G. S.; CASTRO, J. A.; PEQUENO, M. C.; VENTURA, P. P. B.; MAIA, S. M. **Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância numa Perspectiva Sócio-Interacionista**. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. São Paulo, 2007. Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/568>> Acesso em: 14 de maio de 2018.

CAETANO, L. M. As dimensões da relação professor, aluno e conhecimento IN: YAEGASHI, S. F. R.; CAETANO, L. M. (Org.) **A psicopedagogia e o processo de ensino-aprendizagem: da educação infantil ao ensino superior**. Curitiba: CRV, 2014. p. 117-125.

LITTO, F. M.; MATTAR, J. Aprendizagem aberta. IN: LITTO, F. M.; MATTAR, J (Org.) **A educação aberta online: pesquisar, remixar e compartilhar**. São Paulo: Artesanato Educacional. 2017. p. 81-123.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. IN: MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19.ed. São Paulo: Papirus, 2011.

SANCHIS, I. P.; MAHFOUD, M. **Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação**. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.4, n. 1, p. 18-33, mai. 2010. Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br>> Acesso em 09 de Maio de 2018.

SOUZA, C. A.; SPANHOL, F. J.; LIMAS, J. C. O.; CASSOL, M. P. **A tutoria como espaço de interação em educação a distância**. Revista Diálogo Educacional. v.4 n.13 set/out de 2004 p.1-11. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117791007>> Acesso em 10 de Maio de 2018.